INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UM RELATO DE CASO

DIEGO SIMÓN RAMÍREZ ARRIBASPLATA

Foz do Iguaçu
2024

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS
DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UM RELATO DE CASO

DIEGO SIMÓN RAMÍREZ ARRIBASPLATA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof. Me. Rosana Álvarez Callejas

Foz do Iguaçu
2024

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

Os passos ecoam na memória
Pelo corredor que não tomamos
Em direção à porta que nunca abrimos.
T.S. Eliot

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

RESUMO

As doenças neurodegenerativas caracterizam-se pela degeneração gradual da estrutura e função do sistema nervoso central e têm como principal fator de risco o envelhecimento. O progressivo declínio das funções cognitivas e/ou motoras dos indivíduos acometidos faz com que, em muitas situações, seja necessário um cuidado integral por parte de um integrante da família. Essa tarefa assistencial, a depender do grau de comprometimento cognitivo do idoso, pode promover uma significativa sobrecarga emocional, impactando, consequentemente, a qualidade de vida do cuidador familiar. Objetivou-se com este trabalho relatar e discutir um caso clínico, no contexto da Atenção Primária à Saúde, que evidencia os impactos na saúde mental do responsável pelos cuidados de um idoso com doenças neurodegenerativas. O estudo foi realizado a partir de informações que foram obtidas por meio da revisão do prontuário, entrevista com a paciente e revisão de literatura. A paciente feminina, de 57 anos, apresentou-se para consulta médica em Unidade Básica de Saúde queixando-se de ansiedade com sensação de pânico, tristeza persistente e apatia com isolamento social. Em sua entrevista clínica, expôs que está desempregada e é responsável em tempo integral pelos cuidados de seu pai, de 82 anos, diagnosticado com doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Cabe à equipe multiprofissional da APS um olhar diferenciado para esta situação, que pode vir a se tornar cada vez mais comum com o rápido envelhecimento populacional e consequente aumento de doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidador Familiar; Demência Senil; Atenção Primária a Saúde.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

RESUMEN

Las enfermedades neurodegenerativas se caracterizan por la degeneración gradual de la estructura y función del sistema nervioso central y tienen como principal factor de riesgo el envejecimiento. El progresivo declive de las funciones cognitivas y/o motoras de los individuos afectados hace que, en muchas situaciones, sea necesario un cuidado integral por parte de un miembro de la familia. Esta tarea asistencial, dependiendo del grado de compromiso cognitivo del anciano, puede promover una significativa sobrecarga emocional, impactando, consecuentemente, la calidad de vida del cuidador familiar. El objetivo de este trabajo fue relatar y discutir un caso clínico, en el contexto de la Atención Primaria de Salud, que evidencia los impactos en la salud mental del responsable de los cuidados de un anciano con enfermedades neurodegenerativas. El estudio se realizó a partir de informaciones obtenidas mediante la revisión del prontuario, entrevista con la paciente y revisión de la literatura. La paciente, de 57 años, se presentó para consulta médica en una Unidad Básica de Salud quejándose de ansiedad con sensación de pánico, tristeza persistente y apatía con aislamiento social. En su entrevista clínica, expuso que está desempleada y es responsable a tiempo completo de los cuidados de su padre, de 82 años, diagnosticado con enfermedad de Alzheimer y enfermedad de Parkinson. Corresponde al equipo multiprofesional de la APS tener una visión diferenciada de esta situación, que puede llegar a ser cada vez más común con el rápido envejecimiento poblacional y el consiguiente aumento de enfermedades neurodegenerativas.

Palabras clave: Salud Mental; Cuidador Familiar; Demencia Senil; Atención Primaria de Salud.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

ABSTRACT

Neurodegenerative diseases are characterized by the gradual degeneration of the structure and function of the central nervous system and have aging as their main risk factor. The progressive decline of cognitive and/or motor functions in affected individuals often necessitates comprehensive care from a family member. This caregiving task, depending on the degree of cognitive impairment of the elderly, can lead to significant emotional burden, consequently impacting the quality of life of the family caregiver. This study aimed to report and discuss a clinical case, in the context of Primary Health Care, that highlights the mental health impacts on the person responsible for caring for an elderly individual with neurodegenerative diseases. The study was conducted based on information obtained through medical record review, patient interview, and literature review. The female patient, aged 57, presented for a medical consultation at a Basic Health Unit, complaining of anxiety with panic sensations, persistent sadness, and apathy with social isolation. During her clinical interview, she revealed that she is unemployed and is the full-time caregiver for her 82-year-old father, diagnosed with Alzheimer's disease and Parkinson's disease. It is the responsibility of the multiprofessional team in PHC to have a differentiated perspective on this situation, which may become increasingly common with the rapid aging of the population and the consequent increase in neurodegenerative diseases.

Key words: Mental Health; Family Caregiver; Senile Dementia; Primary Health Care

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 DESCRIÇÃO DO CASO..... 9

3 DISCUSSÃO 11

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 14

REFERÊNCIAS 15

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

1 INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas são um conjunto de patologias caracterizadas pela degeneração gradual da estrutura e função do sistema nervoso central, ocasionando progressivos declínios das funções cognitivas e/ou motoras nos indivíduos acometidos (DE MARCHI et al., 2021). Dentre essas condições, a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson estão entre as mais desafiadoras, sendo o envelhecimento o fator de risco mais evidente para o desenvolvimento de ambas (PAZ et al., 2021).

Neste contexto, em grande parte das situações, tais condições promovem uma debilidade considerável, a ponto de o idoso necessitar de um cuidador formal ou familiar em tempo integral. Essa tarefa assistencial, a depender do grau de comprometimento cognitivo do enfermo, pode promover um significativo desgaste emocional no cuidador familiar, impactando consideravelmente sua saúde mental e qualidade de vida (DADALTO; CAVALCANTE, 2021).

Tendo em vista o rápido envelhecimento populacional e o consequente aumento de doenças neurodegenerativas, situações de sobrecarga do cuidador familiar tornam-se uma emergente discussão. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir um caso clínico que ocorreu no contexto da Atenção Primária à Saúde, a fim de reconhecer e evidenciar os impactos na saúde mental de um responsável pelos cuidados de idosos com doenças neurodegenerativas.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

2 DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 57 anos, parda, brasileira, casada, ensino fundamental incompleto, atualmente desempregada, com peso de 78,85 kg, altura de 155 cm e IMC de 32,82, comparece à Unidade Básica de Saúde em Foz do Iguaçu, para consulta médica, queixando-se de episódios de ansiedade com sensação de pânico, tristeza persistente há meses e apatia com isolamento social. Em seu histórico familiar, pai, de 83 anos, é diagnosticado com doença de Alzheimer, doença de Parkinson, diabetes tipo II e hipertensão arterial sistêmica, e mãe, de 82 anos, diagnosticada com artrite reumatoide e suspeita de doença degenerativa do sistema nervoso não especificada. Seus pais são divorciados. Possui 2 irmãos e 3 filhos, todos hígidos e independentes. Atualmente mora com o marido e o pai, pois este começou a necessitar de cuidados cotidianos devido à progressão de suas condições neurodegenerativas.

Na primeira entrevista, a paciente relata que levou o pai para morar com ela no final 2020, após esse, por consequência de sua demência, começar a manifestar mudança comportamental e consequentes problemas de relacionamento residindo com outra mulher e seu enteado. Desde então, a paciente assumiu responsabilidades do cuidado doméstico do pai, seja na supervisão ou assistência de tarefas do dia a dia. Seus comportamentos começaram a tornar a convivência estressante e desgastante para a paciente, uma vez que o pai frequentemente apresenta pensamentos delirantes e atitudes ameaçadoras e agressivas, além de condutas imprevisíveis, como trancar-se, modificar mobília da casa e sair de casa sem comunicá-la.

Mesmo tendo acompanhamento médico especializado e tratamento tanto para doença de Alzheimer quanto para Parkinson, as doenças seguem comprometendo a cognição de seu pai a ponto de promover progressivas alterações comportamentais. Neste quesito, independente de escolha, a paciente tornou-se imprescindível para os cuidados diários do pai. Seus irmãos não manifestam diligência pois se afastaram do pai devido a relações traumáticas no passado e atualmente são responsáveis pelo cuidado da mãe, que também conta com morbidades limitantes. Cita que o apoio do marido nem é cogitado pois, apesar de morarem na mesma casa, não mantêm mais o relacionamento, mesmo não sendo divorciados perante a lei. Ela e seu pai vivem com aproximadamente 1,5 salário-mínimo (ano base: 2022), advindo de benefícios governamentais.

Dessa maneira, a paciente alega que tais circunstâncias promoveram um significativo prejuízo em sua saúde mental, que já era comprometida. A paciente relata que

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

desde pequena passou por situações estressantes e traumatizantes, como o alcoolismo do pai, agressão doméstica, abandono do marido quando grávida e filho com crises convulsivas na infância. Tais situações fizeram com que a paciente iniciasse a tomar clonazepam para dormir, medicamento que já utiliza há 30 anos, não conseguindo descontinuar. Além disso, toma amitriptilina, que foi prescrita por psiquiatra do Centro de Atenção Psicossocial quando iniciou quadro de humor deprimido há 2 anos.

Devido a persistência do humor deprimido, vulnerabilidade social e início de quadro ansioso e dos demais sintomas citados, foi realizado um acolhimento com escuta ativa, orientações salutíferas e uma estratificação de risco em saúde mental, sendo classificada como de baixo risco, podendo ser tratada e acompanhada pela própria equipe de Saúde da Família da UBS. Foi realizada, em adição, uma prescrição de nova medicação para tratar seus sintomas, a paroxetina, escolhida em detrimento da fluoxetina pois a paciente refere já ter tomado esta última medicação no passado e não a fazia bem. Além disso, foi encaminhada para o psicólogo da equipe multiprofissional da área, onde poderia ser mais bem acompanhada e tratada do ponto de vista psicossocial.

Em seu retorno, após 2 semanas, a paciente alega perceber a nova medicação fazendo efeito e relata não ter tido novas crises de ansiedade, referindo se sentir melhor apenas por ter reiniciado um cuidado. Paciente ainda se encontrava na fila de espera para atendimento com psicólogo clínico.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

3 DISCUSSÃO

O prejuízo cognitivo e a mudança comportamental são dois dos principais desafios da doença de Alzheimer (RODRIGUES et al., 2019). Já a doença de Parkinson é uma das patologias neurodegenerativas mais associadas ao comprometimento da motricidade do indivíduo (SANTOS et al. 2019). Tais condições podem interferir substancialmente na autonomia do sujeito acometido que fica incapacitado de realizar cuidados pessoais básicos, atividades cotidianas, e, em muitos casos, de relacionar-se afetivamente. No contexto do caso, o pai da paciente desenvolveu problemas de relacionamento pois passou a apresentar comportamentos delirantes e agressivos, evidenciando uma alteração comportamental que comprometia seu convívio social com quem morava.

A paciente foi a única integrante da família que se dispôs a levar o pai para morar junto dela, abdicando de trabalhar e assumindo o papel de cuidadora familiar. Segundo Cesário et al. (2017), o cuidador familiar pode experenciar uma interrupção no seu modo de vida, havendo, assim, menos tempo para atividades laborais, lazer, interações sociais e afetivas. Tal rompimento é um dos grandes fatores desencadeantes da frustração e angústia relacionadas à diminuição da qualidade de vida dos cuidadores.

Outros sentimentos, como ansiedade, cansaço, desespero e desamparo são comuns em cuidadores de doentes crônicos e graves, todos desencadeados por diversos fatores estressantes relacionados ao cuidado. Tais estressores podem ser classificados em primários e secundários (NUNES et al., 2018). Os primários relacionam-se com características do idoso dependente (comprometimento cognitivo, alterações comportamentais, colaboração para a realização das tarefas), enquanto os secundários relacionam-se com o papel do cuidador (restrição da vida social, aspectos econômicos e conflitos familiares).

Percebe-se que, além do histórico complicado de saúde mental, a paciente do caso apresenta múltiplos estressores, tanto primários quanto secundários. Dentre eles, pode-se destacar: a dificuldade na provisão dos cuidados, a restrição social, a dificuldade financeira e o desamparo familiar. Dessa maneira, evidencia-se a sua vulnerabilidade para desencadear sobrecarga e tensão excessiva.

Apesar da situação adversa, a paciente foi capaz de reconhecer os sinais de estresse e esgotamento, buscando ajuda da equipe multiprofissional, fator essencial para recuperar sua saúde mental. Os sintomas relatados por ela (ansiedade, tristeza

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

persistente e apatia) são sintomas recorrentes no quadro de depressão maior, transtorno psiquiátrico comum que limita o funcionamento psicossocial do indivíduo e diminui severamente sua qualidade de vida (MARX et al. 2023).

O apoio matricial, modelo atual da Atenção Primária à Saúde, preconiza que seja responsável por 80% dos agravos da população a ela adscrita, o que inclui as condições de saúde mental (SALGADO; FORTES, 2021). Além disso, o documento Integrating mental health into primary care: a global perspective (2008), elaborado pela Organização Mundial de Saúde (WHO) em conjunto com a Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA), propõe que, em um sistema hierarquizado, para haver a integração entre saúde mental e APS, esta deve incluir, rotineiramente, entre seus serviços essenciais, a identificação precoce de transtornos mentais, o tratamento de transtornos mentais comuns, o manejo de pacientes psiquiátricos estáveis, a referência para outros níveis quando necessário e a prevenção e promoção da saúde mental.

Por isso, no caso da paciente, foi aplicado um instrumento de estratificação de risco em saúde mental, fornecido pelas Diretrizes da Política Estadual de Saúde Mental do Paraná, para que fosse verificada se a condição depressiva poderia ser manejada na APS ou deveria ser referenciada para outros níveis de atenção. Como o risco foi classificado como baixo, o caso foi mantido na APS como de responsabilidade da equipe multiprofissional da área, não havendo a necessidade de referência para outros níveis de cuidado.

Considerou-se que o tratamento mais adequado para este tipo de condição psiquiátrica disponível na APS consiste na combinação de apoio psicossocial e medicação antidepressiva (NUNES; ALENCAR; CASTRO, 2020). Diante disso, as intervenções realizadas foram: o referenciamento ao psicólogo da área e a prescrição de paroxetina, um antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina, comumente utilizado para tratamento de sintomas ansiosos (KOWOLSKA et al., 2021).

Dentre as orientações salutíferas direcionadas à paciente, pode-se citar: a prática de atividade física, a execução de técnicas de relaxamento, a modificação de hábitos alimentares e a busca por suporte em grupos que se orientam com a sua espiritualidade. Todas essas ações modificam o estilo de vida, promovem saúde e auxiliam no controle do estresse (BRITO; FIGUEIREDO; TYRRELL, 2022).

Todavia, uma das estratégias interessantes neste contexto seria capacitar a paciente para os cuidados familiares, a fim de que ela consiga gerenciar melhor as situações estressantes. Para isso, visitas domiciliares realizadas pelo agente comunitário

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

de saúde da área territorial adscrita, acompanhado do médico(a), enfermeiro(a) e psicólogo(a) da área, seria um recurso conveniente que é resguardado pela Estratégia de Saúde da Família (QUIRINO et al., 2020).

Por fim, é importante que a equipe fique atenta no rastreamento de condições semelhantes, podendo, se houver engajamento, promover a criação de grupos de apoio onde haja atendimento psicológico coletivo. Dessa maneira, os integrantes vulneráveis poderiam compartilhar experiências e criar vínculos, fortalecendo suas relações sociais (MOTTA; MORÉ; NUNES, 2017).

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso buscou explanar um possível “paciente oculto” por detrás de um paciente com morbidades explícitas. A vulnerabilidade psicológica do cuidador familiar é uma condição delicada, principalmente nos casos de cuidados a demências senis com alterações comportamentais, merecendo atenção diferenciada das equipes multiprofissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Casos semelhantes a esse tendem a se tornar cada vez mais recorrentes devido ao rápido envelhecimento populacional e consequente aumento de doenças neurodegenerativas. Devido a isso, cabe à Equipe de Saúde da Família manter-se atenta ao rastreamento das condições e à capacitação das possibilidades de intervenção para este tipo de situação.

Por fim, é crucial que se desenvolvam estratégias contínuas de apoio e capacitação aos cuidadores familiares. A implementação de programas de educação, suporte psicológico e intervenções domiciliares pode ser determinante para a manutenção da saúde mental desses cuidadores, garantindo não apenas o bem-estar deles, mas também a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes com doenças neurodegenerativas. Dessa maneira, promovemos uma abordagem integral e humanizada, essencial para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento populacional e suas consequências.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

REFERÊNCIAS

BRITO, C. M. S. de; FIGUEIREDO, M. do L. F.; TYRRELL, M. A. R. Comportamentos promotores de saúde por cuidadores informais de idosos: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE003782, 2022.

CESÁRIO, V. A. C. et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 112, p. 171-182, jan./mar. 2017.

DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.147-157, mar. 2021.

DE MARCHI, F. et al. Telehealth in Neurodegenerative Diseases: Opportunities and Challenges for Patients and Physicians. **Brain Sciences**, v. 11, n. 2, p. 237, 2021.

KOWOLSKA, M. et al. Paroxetine – Overview of the Molecular Mechanisms of Action. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 4, p. 1662, Feb. 2021.

MARX, W. et al. Major depressive disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v9, n. 1, 24 ago. 2023.

MOTTA, C. C. L. da; MORÉ, C. L. O. O.; NUNES, C. H. S. da S. O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 911-920, mar. 2017.

NUNES, D. P. et al. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.21, n. 2, p. 1-14, fev. 2019.

NUNES, J. R.; ALENCAR, G. L. R.; CASTRO, M. G. M. Revisão integrativa acerca do tratamento de depressão na atenção primária de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.12, p. 97677-97691, dez. 2020.

PAZ, E. G. da et al. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-11, set. 2021.

QUIRINO, T. R. L. et al. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 253-273, jan./jun. 2020.

RODRIGUES, T. de Q. et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, e2833, 2020.

SALGADO, M. A.; FORTES, S. L. C. L. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, p. 1-11, 2021.

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13

SANTOS, J. A. et al. Impactos da doença de Parkinson na vida dos idosos. Revista Desafios, v. 6, n.4, p. 12-22, 2019.

WHO. WONCA. Integrating mental health in primary care: a global perspective. Geneva: WHO; 2008

Versão Final Homologada
21/06/2024 10:13